



## - ENTENDENDO A INSPIRAÇÃO E CONFIABILIDADE DAS SAGRADAS ESCRITURAS -

“Se metade dos esforços empregados em atacar ou defender a Bíblia fossem gastos em explicá-la, como seria elevado o nível da vida comum!” (William Henry Houghton, 1887-1947, ex-presidente do Instituto Bíblico Moody)

### 1. INTRODUÇÃO

Pensar sobre inspiração e confiabilidade da Bíblia, é algo que normalmente nos leva a trafegar em duas realidades amplamente distintas. Por um lado, há o entendimento de que *“toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para nos ensinar o que é verdadeiro e para nos fazer perceber o que não está em ordem em nossa vida. Ela nos corrige quando erramos e nos ensina a fazer o que é certo. Deus a usa para preparar e capacitar seu povo para toda boa obra.”* (2Timóteo 3.16-17 – NVT). Por outro lado, há quem considere a Bíblia como:

- - Livro antigo de mitos e lendas, onde é absurdo acreditar em histórias como a de Adão e Eva, o dilúvio ou a ressurreição de Jesus;
- - Livro cuja inspiração divina é uma crença religiosa baseada na fé, sem evidências concretas. Existem outras escrituras sagradas e textos religiosos – por exemplo, o Alcorão – que também afirmam ser divinamente inspirados, então a Bíblia não é única nesse aspecto. Além disso, os avanços científicos e históricos contradizem muitos eventos descritos na Bíblia, o que mais uma vez, levanta dúvidas sobre sua inspiração divina;

- - Ferramenta de controle usada por instituições religiosas para manipular as pessoas, sendo impossível levar a sério um livro cheio de inconsistências, contradições e erros;
- - Livro cheio de violência, intolerância e justificações para atrocidades; irrelevante nos tempos modernos, sem relevância para a sociedade atual;
- - Livro escrito por seres humanos, sujeito a erros e influências culturais da época, que o torna inconsistente e pouco confiável. Promove ideias arcaicas e preconceituosas, como a misoginia<sup>1</sup> e a homofobia<sup>2</sup>.

Afinal, a Bíblia é de fato a Palavra de Deus, “viva e poderosa, mais cortante que qualquer espada de dois gumes, penetrando entre a alma e o espírito, entre a junta e a medula, e trazendo à luz até os pensamentos e desejos mais íntimos” (Hebreus 4.12 – NVT)? Ou, ela é apenas o resultado do esforço laboral de algumas mentes criativas? Seria a Bíblia uma produção literária como tantas outras? Seria ela totalmente idealizada por pessoas comuns? As respostas para essas e outras questões, serão dada no decorrer deste estudo.

## 2. O LIVRO QUE CONTRARIA A LÓGICA DA ACEITAÇÃO E DA AUTOPROMOÇÃO

Pense por alguns instantes, imagine que você tenha em mãos um livro, com o propósito de transformar a sua vida e mudar a trajetória da sua história. Mas, em vez reconhecer e abraçar quem você é, independentemente dos erros, limitações e comportamentos, promovendo uma visão positiva de si mesmo e uma atitude de autocompaixão, o livro condenasse você e todas suas obras; que não louvasse a sabedoria, a razão, a arte, ou qualquer progresso que você tenha feito. Mais ainda, imagine que, em vez de destacar as suas habilidades, competências e conquistas, com o intuito de estabelecer uma imagem positiva de si mesmo, esse livro te retratasse como um ser que, aos olhos de Deus, é um pecador miserável, impossibilitado de fazer qualquer bem, e merecedor apenas da morte e da perdição eterna. Você leria ou recomendaria esse livro? Com certeza, não. É exatamente o que a Bíblia faz.

A Bíblia é um livro capaz de agir da maneira descrita acima e, como consequência disso, levar milhões de pessoas, com a consciência abalada, a se prostarem no pó e a clamar: “Deus tem misericórdia de mim, um pecador”. Um livro que seja capaz de produzir um efeito dessa natureza, mesmo contrariando a lógica da aceitação e da autopromoção, contém algo mais do que uma mera verdade comum, oriunda da mente humana.

---

<sup>1</sup> **Misoginia.** Termo utilizado para descrever o ódio, desprezo ou preconceito direcionado às mulheres. É uma manifestação de discriminação e desvalorização do sexo feminino, e pode se manifestar através de atos de violência simbólica, psicológica, física, moral e sexual.

<sup>2</sup> **Homofobia.** termo utilizado para descrever a aversão, preconceito, repulsa ou discriminação contra a homossexualidade e/ou pessoas homossexuais

### 3. O LIVRO QUE É PRECISO NO CUMPRIMENTO DE TODAS AS PROFECIAS QUE FAZ

Deus, por meio do profeta Isaías, declara: *“Quem é semelhante a mim? Que se apresente à minha frente! Que faça o que eu fiz desde os tempos antigos, quando estabeleci um povo e anunciei seu futuro”*... *“Só eu posso lhes anunciar, desde já, o que acontecerá no futuro. Todos os meus planos se cumprirão, pois faço tudo que desejo”* (Isaías 44.7; 46.10 – NVT).

Nenhum homem, mesmo um fundador de religião como Confúcio, Buda ou Maomé, foi capaz de predizer o futuro do seu próprio povo. Nos dias atuais, nenhum estadista é capaz de predizer, com precisão, qual será a condição econômica da Europa daqui a cem ou duzentos anos. No entanto, as profecias de Moisés e os juízos ameaçadores sobre os israelitas foram cumpridos literalmente. As profecias relativas à destruição daquelas grandes cidades antigas, Babilônia, Nínive e Mênfis, também foram cumpridas literalmente. Além do mais, foram cumpridas, de modo literal, as profecias que Davi e Isaías fizeram concernentes aos sofrimentos Cristo – Sua morte na cruz, o ter bebido vinagre e o lançar sorte por suas roupas.

### 4. O LIVRO DE DEMONSTRA PODER PECULIAR DE INFLUÊNCIA

Pense nas centenas de milhares de pessoas que, em diversas épocas e de povos distintos, sacrificaram a tudo – esposas, filhos e todas as posses, e, por fim, a si mesmos – pelo relato contido nas Sagradas Escrituras. Pense em como eles, nos tormentos e nas fogueiras, confessaram a verdade da Bíblia e mantiveram o testemunho de seu poder.

A Bíblia converte para uma vida melhor o ignorante e o sábio, o mendigo e o rei sentado no trono, o grande poeta e aquele que não é capaz de escrever o próprio nome. Ela torna o orgulhoso humilde; consola os abatidos e ensina ao homem como viver pacientemente e morrer de modo triunfante. Nenhum outro livro, ou coleção de livros, realiza para o homem os grandes benefícios realizados por esse livro que contém a verdade.

### 5. A CRÍTICA MODERNA E A SUA CEGUEIRA ESPIRITUAL

Nos últimos tempos, surgiram críticos cada vez mais incisivos em seus ataques às Sagradas Escrituras. Tais pessoas decretam, com toda auto segurança e confiança, que a Bíblia é simplesmente uma produção humana. Afirmam que a Bíblia está cheia de erros – sendo muitos de seus livros fantasiosos, pois foram escritos por homens desconhecidos em datas posteriores àquelas que lhes são atribuídas etc. Ocorre que, quando a razão se compromete a falar de coisas inteiramente sobrenaturais, invisíveis e eternas, ela fala como um cego que fala sobre as cores, pois discursa sobre coisas relativas às quais não conhece e nem pode conhecer. Como bem escreveu o salmista Davi: *“Antes mesmo de eu falar, SENHOR, sabes o que vou dizer. Vais adiante de mim e me segues; pões sobre mim a tua mão.*

*Esse conhecimento é maravilhoso demais para mim; é grande demais para eu compreender!”*  
(Salmo 139.4-6 – NVT).

O fato é que, a crítica moderna, não nos oferece nada em substituição à nossa fé. Ela não nos auxilia na vida e nem nos conforta na morte. A incompetência da razão humana, para com a verdade espiritual, faz com que tenhamos uma geração de anuladores da esperança. São pessoas que, na melhor das hipóteses, tentam adaptar as Escrituras em vez de serem dirigidas por elas.

## 6. A INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA

O termo “inspiração” do grego θεόπνευστος (*theópneustos* = “soprado por Deus”), significa “soprado para fora, da parte de Deus”. É a ação supervisionada por Deus sobre os escritores humanos da Bíblia, de modo que usando de suas próprias personalidades e estilos, registraram “sem erros” as palavras da revelação de Deus ao homem (cf. 1 Tessalonicenses 2.4). Em outras palavras, é a atividade mediante a qual Deus – que, em sua providência, exerce domínio sobre toda a expressão humana – leva homens específicos a falar e escrever de tal maneira que seu pronunciamento foi e continua sendo o pronunciamento dEle através deles, estabelecendo normas de fé e prática. A inspiração da Bíblia se aplica apenas aos manuscritos originais (chamados de autógrafos) e os escritores estavam conscientes de estarem escrevendo a Palavra de Deus (cf. 1 Coríntios 2.13; 1 Pedro 1.11-12). Existe uma pluralidade de teorias sobre a inspiração da Bíblia. A tabela abaixo lista as principais:

TEORIA	DEFINIÇÃO
1. Natural	Não há qualquer elemento sobrenatural envolvido. A Bíblia foi escrita por homens de grande talento.
2. Mística ou Iluminativa	Os escritores bíblicos foram cheios do Espírito como qualquer crente pode ser hoje.
3. Mecânica ou “teoria da ditação”	Os escritores bíblicos foram apenas instrumentos passivos nas mãos de Deus como máquinas de escrever com as quais Ele teria escrito. Deve-se admitir que algumas partes da Bíblia foram ditadas (exemplo: os “dez mandamentos”).
4. Parcial	Somente o não conhecível foi inspirado (exemplo: criação, conceitos espirituais).
5. Conceitual	Os conceitos, não as palavras, foram inspirados.
6. Gradual	Os escritores bíblicos foram mais inspirados que outros escritores humanos.
7. Neo-ortodoxa	Escritores humanos só poderiam produzir um registro falível.
8. Verbal e plenária (completa)	Esta é a verdadeira doutrina – válida apenas para os manuscritos originais – e significa que cada palavra (verbal) e todas as palavras (plenária) foram inspiradas por Deus. O Espírito Santo e os autores humanos escreveram juntos.
9. Inspiração falível	Uma teoria, que vem ganhando popularidade, de que a Bíblia é inspirada mas não isenta de erros.

Autor: Pr. Herbert Pereira

[Copyright © 2023] – Todos os direitos reservados.



Kéryx Estudos Bíblicos e Teológicos – Em Defesa da Verdade

Acesse: [keryx.com.br](http://keryx.com.br)

*“Orem por mim, para que, no abrir da minha boca, me seja dada a palavra, para com ousadia tornar conhecido o mistério do Evangelho”*  
(Efésios 6.19 – Nova Almeida Atualizada)

## 7. A INERRÂNCIA DA BÍBLIA

O segundo ponto a ser destacado é sobre a inerrância da Bíblia. Hoje, em nossos dias atuais, nós não possuímos os chamados “textos autógrafos”, isto é, textos originais escritos por um profeta, apóstolo ou evangelista inspirado pelo Espírito Santo. Hoje não temos mais os autógrafos, somente cópias. Porém, os milhares de cópias espalhadas pelos cristãos do mundo e preservadas de geração em geração garantem a sua fidelidade, pois Deus prometeu que sua Palavra não seria destruída (cf. Salmo 119.89; Isaías 40.8; Mateus 5.18; Mateus 24.35).

Por inerrância entendemos que a Bíblia não erra. Sendo que tal livro foi inspirado por Deus e sabendo de antemão que Deus não erra, por conseguinte a Bíblia não contém erros. **Erro neste contexto denota algo que não corresponde à realidade.** Sem essa verdade outra importante doutrina decorrente dessa cairia por terra, isto é, a doutrina da infalibilidade.

O pacto de Lausanne declara: “Afirmamos a inspiração divina, a veracidade e autoridade das Escrituras, tanto do Antigo como do Novo Testamento, em sua totalidade, como única Palavra de Deus escrita, sem erro em tudo o que ela afirma, e a única regra infalível de fé e prática (§ 2).

Os evangélicos afirmam: “Aquilo que a Escritura diz, Deus diz”. Eles aceitam o modo bíblico de entender a Palavra de Deus como: evento interpretado, palavra verbal profética, ensino dogmático, pronunciamento escatológicos e, acima de tudo, como a Pessoa de Cristo e sua obra. A autoridade da Bíblia é derivada da autoridade de Cristo.

É importante frisar, entretanto, que por inerrância não queremos dizer que não haja **dificuldades** na Bíblia. A inspiração se restringe aos originais e não às cópias (que podem conter alguns **erros de transmissão**). O teólogo Gleason Archer nos dá uma lista de alguns destes erros de transmissão:

TEORIA	DEFINIÇÃO
1. Haplografia	Consiste em escrever uma vez o que deveria ter escrito duas vezes (cf. Isaías 26.3-4).
2. Ditografia	Consiste em escrever duas vezes o que se deveria escrever uma única vez (cf. Isaías 40.12).
3. Metátese	Consiste em mudar a ordem das palavras ou letras (exemplos: <b>alegria/alergia</b> , <b>calçada/calçado</b> , <b>grande homem/homem grande</b> ).
4. Fusão	Consiste no erro de fundir duas palavras numa só, dando sentido diferente ao contexto (exemplo: “esse <b>pessoal mente</b> muito” / “esse <b>pessoalmente</b> muito”).
5. Fissão	Consiste no erro de dividir uma palavra em duas, dando sentido diferente ao contexto (exemplo: <b>amador/ama a dor</b> );
6. Homofonia	Consiste em usar palavras com sentidos diferentes mas que tenham o mesmo som (exemplo: pena – plumagem de uma ave, sentimento de dó, objeto de escrita etc.)

7. Leitura errônea de caracteres parecidos	Exemplos: ד (daleth = d), ר (resh = r), ה (he = h), ח (heth = rr), ט (taw = t), ב (beth = b), ו (beth = v)
8. Omissão acidental de palavras	

Para resolver estas dificuldades textuais os críticos elaboraram algumas regras que servem para nortear o exame da Bíblia a fim de que se obtenha uma correta compreensão exegética. Eis algumas delas:

1. Em geral prefere o texto mais antigo ao mais recente;
2. O texto mais difícil é preferível ao mais fácil;
3. Deve-se preferir o texto mais curto ao mais longo;
4. O texto que tiver uma aceitação mais ampla ao que for mais restrito a certa região;
5. O texto que não reflete nenhum desvio doutrinário por parte do copista deve ser preferido ao texto que deixa claro estar contaminado por espírito partidário.

Contudo é bom saber que muitas dificuldades partem não de algum erro textual, mas de erros de interpretação do próprio crítico. Diante de qualquer aparente contradição nas Escrituras, não nos é permitido dizer que Deus tenha errado; mas ou o manuscrito utilizado tenha falhas, ou a tradução está errada, ou nós não entendemos o que está escrito. Os erros não se acham na revelação de Deus, mas nas falhas interpretações dos homens. Tais falhas se enquadram em uma das seguintes categorias:

1. Assumir que o que não foi explicado seja inexplicável;
2. Presumir que a Bíblia é culpada, até que provem o contrário;
3. Confundir as nossas falíveis interpretações com a infalível revelação de Deus;
4. Falhar na compreensão do contexto da passagem;
5. Deixar de interpretar passagens difíceis à luz das que são claras;
6. Basear um ensino numa passagem obscura;
7. Esquecer-se de que a Bíblia é um livro humano, com características humanas;
8. Assumir que um relato parcial seja um relato falso;
9. Exigir que as citações do Antigo Testamento feitas no Novo Testamento sejam sempre exatas;
10. Assumir que diferentes narrações sejam falsas;
11. Presumir que a Bíblia aprova tudo o que ela registra;
12. Esquecer-se que a Bíblia faz uso de uma linguagem comum, não técnica;
13. Considerar que números arredondados sejam errados;
14. Não observar que a Bíblia faz uso de diferentes recursos literários;
15. Esquecer-se de que somente o texto original é isento de erros, e não qualquer cópia das Escrituras;

16. Confundir afirmações gerais com afirmações universais;
17. Esquecer-se de que uma revelação posterior se sobrepõe a uma anterior.

Portanto, é possível afirmar que a Bíblia foi escrita por escritores sobrenaturalmente inspirados por Deus a ponto de ser **verdadeira em tudo o que afirma**, e isto não somente em matérias de fé e história da salvação. Ela é livre de erros, fraude e enganosa. A Escritura não pode errar por ser em sua inteireza a revelação do Deus verdadeiro. Ela permanece a inerrante Palavra de Deus independentemente da resposta humana.

## 8. ERROS NA TRANSMISSÃO DO TEXTO BÍBLICO

Ao dizer que a Bíblia é inerrante, não estamos negando que **erros de copistas** se introduziram no longo processo de transmissão da mesma. A inerrância é um atributo somente dos escritores originais, ou seja, do texto originalmente produzido pelos escritores inspirados por Deus. Muito embora hoje não tenhamos mais os textos originais, pela providência divina podemos recuperar seu conteúdo, preservado nas cópias, quase que totalmente, através da ajuda de ferramentas como a baixa crítica ou a manuscritologia bíblica.

Antes da invenção da imprensa, no século XV, a transmissão de qualquer escrito, apenas poderia ser feita copiando, pacientemente, à mão, palavra por palavra: podemos imaginar quantas probabilidades de erro tal método comporta. Nos manuscritos se tiravam cópias e apesar do estrito cuidado, algumas divergências logo apareciam. Na maioria das vezes essas divergências ocorriam de forma involuntária; mas em alguns casos as alterações no texto eram feitas de forma intencional.

### 1. Erros involuntários.

- a) **Erros provenientes de uma visão deficiente.** O escriba, atingido por astigmatismo, achava difícil distinguir as letras gregas que se pareciam, especialmente se o copista anterior não escreveu com cuidado. Assim num manuscrito **uncial** (todas as letras transcritas em maiúsculo), era muito fácil o copista confundir **Sigma** ( $\Sigma$ ) com o **Épsilon** (E); o **Théta** ( $\Theta$ ) com o **Ómicron** (O). E se dois **Lâmbdas** fossem escritos muito juntos ( $\Lambda\Lambda$ ) poderiam ser confundidos pela letra **Mi** (M).

Uma deficiência visual também possibilitava a ocorrência erros proveniente de igual terminação. Pelo fato de duas linhas seguidas terminarem com a mesma palavra ou sílabas, os olhos do copista podiam pular da primeira para a segunda, omitindo acidentalmente várias palavras (haplografia). Algumas vezes, os olhos do escriba, apanhavam a mesma palavra ou grupo de palavras uma segunda vez e como resultado copiava duas vezes, o que deveria ter feito apenas uma (ditografia).

- b) **Erros provenientes de audição deficiente.** Era comum ditarem ao copista e ele escrever outra palavra parecida, como **imersão** e **emersão**, **despercebido** e **desapercebido**, **comprimento** e

**cumprimento.** Outro problema com o ditado se encontrava nas homônimas não homógrafas, como ilustram as palavras portuguesas: sinto e cinto, incipiente e insipiente, cocho e coxo.

- c) **Erros de memória.** Estes erros surgiram porque a memória falhava enquanto o copista olhava para o manuscrito e procurava escrever o que lá se encontrava. Este tipo de erro explica a origem de um grande número de mudanças, especialmente nos evangelhos sinóticos, envolvendo a substituição de sinônimos, variação na ordem das palavras, troca de palavras por influência de outra passagem paralela, talvez conhecida do escriba.
- d) **Erros de julgamento.** Encontramos alguns erros que apenas podem ser explicados por culpa de copistas pouco inteligentes ou descuidados. Palavras ou notas explicativas, encontradas na margem, eram muitas vezes, incorporadas ao texto do Novo Testamento. O copista ao encontrar na margem, notas explicativas como sinônimos de palavras difíceis, correções, comentários pessoais, ficava perplexo sem saber o que fazer com elas. Alguns resolveram o problema da seguinte maneira – colocaram a nota no texto que estavam copiando. Por isso, é provável, que um comentário marginal explicando o movimento da água no poço de Bethesda (cf. João 5.7) foi incorporada ao texto de João 5.4.

## 2. Erros intencionais.

Por estranho que pareça, os escribas que pensavam, eram mais perigosos do que aqueles que se limitavam a copiar o que tinham diante de si. Muitas das alterações, que podem ser classificadas como intencionais foram, sem dúvida, introduzidas de boa-fé por copistas que criam estar corrigindo erros ou infelicidades de linguagem, que se haviam introduzido no texto sagrado e precisavam ser corrigidos. A despeito da vigilância de eclesiásticos zelosos, alguns escribas, chocados com erros reais ou imaginários, de ortografia, gramática e fatos históricos, deliberadamente, introduziram mudanças no que estavam copiando. Os motivos de tais mudanças eram:

- a) **Correções na ortografia, gramática e estilo.** Alguns livros apresentavam muitas tentações aos escribas zelosos pela correção gramatical. O escriba culto era tentado a melhorar a linguagem.
- b) **Correções harmonizadoras.** Intencionalmente ou não, procurando harmonizar passagens paralelas ou relatos idênticos, os copistas alteravam algumas passagens bíblicas.
- c) **Acréscimos de complementos naturais e semelhantes.** A obra dos copistas na amplificação e arremate das frases é evidente em muitas passagens. Vários escribas, supondo que algo estava faltando na declaração de Mateus 9.13 “*Pois não vim chamar os justos, mas os pecadores*”, acrescentavam “*ao arrependimento*”. Outros copistas achavam difícil deixar a palavra escriba, sem acrescentar fariseu, como aconteceu em Mateus 27.41.



- d) **Esclarecimentos de dificuldades históricas e geográficas.**
- e) **Duplicidade de textos.** Um escriba quando descobria que a mesma passagem fora registrada de forma diferente em dois ou mais manuscritos que tinha diante de si? Em vez de fazer uma escolha entre as duas variantes (com a probabilidade de omitir a genuína) muitos incorporaram as duas na mesma cópia que estavam transcrevendo. Isto produziu a chamada duplicidade de textos ou de leituras.
- f) **Acréscimos de pormenores.** Acréscimos feitos na margem ou em notas no rodapé, uma vez ou outra eram introduzidos para o texto. Sempre houve e ainda há grande curiosidade em saber o nome de alguns personagens que aparecem anonimamente no texto bíblico. Como a tradição dava nomes a estas pessoas, copistas eram tentados a colocá-los no texto que estavam copiando. Entre nós é comum ouvirmos que o nome do bom ladrão era Dimas.

Todos os estudiosos dos problemas dos copistas estão bem cientes de que o estudo comparativo de vários textos é de grande ajuda para a eliminação destes erros. Estes erros têm sido denominados de periféricos, porque não abrangem a essência dos ensinamentos divinos. Todos devem ter em mente esta verdade fundamental: o que foi apresentado neste estudo aconteceu com alguns manuscritos e com poucos copistas, o que vem mostrar a fragilidade da natureza humana. Existem muitas evidências mostrando o trabalho dedicado, cuidadoso, honesto e fidelíssimo da maioria dos copistas, bem como abundante quantidade de manuscritos não alterados, que nos levam a crer firmemente na fidelidade da transmissão das Sagradas Escrituras.

## BIBLIOGRAFIA

- ALLISON, Gregg R.. *50 verdades centrais da fé cristã: um guia para compreender e ensinar teologia.* Trad. Lucília Marques. São Paulo: Vida Nova, 2011. 464 p.
- BANCROFT, Emery H.. *Teologia Elementar; Doutrinária e Conservadora.* São Paulo: IBR, 1966. 43-45, 101, 109, 114-115, 118 p.
- FEE, Gordon D. & STUART, Douglas. *Entendes o que lês?; um guia para entender a Bíblia com o auxílio da exegese e da hermenêutica.* São Paulo: Vida Nova, 1984. 334 p.
- GEISLER, Norman L.. *A inerrância da Bíblia: uma sólida defesa da infalibilidade das Escrituras.* São Paulo: Vida, 2003. 554 p.
- GEISLER, Norman L.; HOWE, Tomas. *Manual popular de dúvidas, enigmas e “contradições” da Bíblia.* 5. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2000. 544 p.
- HENDRICKS, Howard G. & HENDRICKS, William D.. *Vivendo na Palavra.* 3. ed. São Paulo: Batista Regular, 2007. 312 p.
- TORREY, R. A.. *Os fundamentos: a famosa coletânea de textos das verdades bíblicas fundamentais.* Trad. Cláudio J. A. Rodrigues. São Paulo: Hagnos, 2005. 710 p.
- VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento.* Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1115 p.